

**Resumo 12**

**Perfil do consumo de AINEs e importância do farmacêutico para a automedicação responsável na cidade de Taubaté, SP**

Matheus Diniz Gonçalves Coêlho<sup>1</sup>, Carolina Silveira<sup>1</sup>, Luís Eduardo Sales de Medeiros<sup>1</sup>, Natália Tibúrcio<sup>1</sup>

1. FAPI/FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba/Fundação Universitária Vida Cristã

[profmatheuscoelho@gmail.com](mailto:profmatheuscoelho@gmail.com)

Apesar de trazer determinados benefícios para a Saúde pública, como por exemplo, a priorização dos serviços ambulatoriais a pacientes acometidos de patologias cujo tratamento requer a intervenção médica, quando praticada de maneira irracional a automedicação representa um fenômeno de graves impactos para a saúde pública, destacando-se neste sentido o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), haja vista a amplitude de uso desta classe de medicamentos, bem como aos efeitos colaterais que podem causar quando do uso inadequado. Sendo assim, destaca-se a importância da orientação farmacêutica, como mecanismo de racionalização desta prática. Com base nesta evidência, no presente trabalho, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos da FAPI (protocolo nº 164), objetivou-se avaliar o perfil da automedicação por AINEs em municípios da cidade de Taubaté, no ano de 2011, através de entrevista mediante uso de um questionário constando de questões abertas e fechadas, visando avaliar diversos fatores dentre os quais a influência para prática da automedicação e a ocorrência de efeitos colaterais. Dos 200 entrevistados, observou-se uma maior ocorrência de uso de AINEs por mulheres (97,6%), entre indivíduos com idade entre 18 e 30 anos (41%), com nível de escolaridade superior (28,5%) ou superior incompleto (26,5%), e os principais efeitos colaterais observados foram gastrite e náuseas, sendo que o medicamento mais utilizado foi a dipirona. Conclui-se que, apesar de poucos entrevistados terem relatado a ocorrência de efeitos colaterais (13%), a elevada prevalência da prática de automedicação traz a necessidade de um melhor manejo desta, que deve ser principalmente direcionada pelos órgãos públicos de saúde e pelo profissional farmacêutico, através da atenção farmacêutica, que deve prezar, em sua totalidade, pelo exercício ético da profissão, já que o estabelecimento de dispensação de medicamento é o principal elo entre o doente e o tratamento adequado e consciente, bem como com a automedicação responsável.

Descritores: AINE, atenção farmacêutica, automedicação



Apoio:



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO